

Monitoramento de *Thaumastocoris peregrinus*, *Glycaspis brimblecombei* e do parasitoide *Psyllaephagus bliteus* em hortos florestais de Minas Gerais no ano de 2013

**Maria Conceição Peres Young Pessoa¹; Luiz Alexandre Nogueira de Sá¹;
Alex Giovanny de Barros Medeiros²; Carlos Frederico Wilcken³**

¹Embrapa Meio Ambiente, Caixa Postal 69, 13820-000 Jaguariúna, SP, Brasil. Email: conceicao.young@embrapa.br; ²DEPLA-D/Celulose Nipo-Brasileira S.A., ³Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, SP, Caixa Postal 237, 18603-970 Botucatu, SP

O Programa Cooperativo de Proteção Florestal do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (PROTEF/IPEF) monitora duas pragas Australianas de importância econômica ao setor florestal, o psílideo-de-concha *Glycaspis brimblecombei* e o percevejo bronzeado *Thaumastocoris peregrinus* e o parasitoide exótico *Psyllaephagus bliteus* para o controle do psílideo-de-concha. O monitoramento dos três insetos vem sendo realizado pelo LQC em hortos de Minas Gerais para identificar períodos mais propícios ao aparecimento das pragas, a eficiência do controle biológico e a influência climática nas flutuações populacionais dos insetos. Cartões-armadilha adesivos amarelos foram fixados nas árvores e trocados mensalmente pela Cenibra e enviados ao LQC/Embrapa Meio Ambiente para a identificação e quantificação dos insetos com auxílio de microscópio estereoscópico. Este trabalho apresenta resultados do monitoramento de adultos de *G. brimblecombei*, *T. peregrinus* e *P. bliteus* em *Eucalyptus urograndis* de hortos das regionais de Rio Doce (RD), Nova Era (NE) e Guanhães (G), MG, em 2013. O percevejo foi observado de janeiro a março e de setembro a dezembro. No 1º período o pico do inseto foi em janeiro (15 insetos) e no 2º período em dezembro (37 insetos), com valores expressivos também registrados em novembro (28) e outubro (11). RD foi a regional mais atacada recebendo 93% do total de percevejos de 2013 (62% no ponto CPR3 e 24% no SER2). Registraram-se percevejos em NE, que recebeu 7% do total anual, com 5% concentrados no ponto PCO14. Não houve registro do inseto em G. Observaram-se reduções significativas nas quantidades de psílideos e *P. bliteus*, ambos ocorrendo apenas em pontos isolados e em baixas quantidades em RD. O forte veranico ocorrido em dezembro/2012, acarretando menor ocorrência de chuvas, e as condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento ótimo de insetos encontrada em RD, provavelmente favoreceu a ocorrência dos insetos também em janeiro e fevereiro; meses considerados atípicos ao ataque em monitoramentos anteriores.

Palavras-chave: eucalipto, pragas exótica, bioagente de controle.

Apoio: PROTEF/IPEF, Celulose Nipo-Brasileira S.A. –Cenibra, Embrapa.